

Regressão de papiloma conjuntival após tratamento com Interferon α -2 β

Autor e co-Autores: KARMOUCHE, Daniel Cunha José; PATRIARCHA, Alberto Luís; SILVA, Suzane Eberhart Ribeiro; SHINZATO, Marcelle Naomi Oshiro; JUNIOR, Elder Ohara de Oliveira; TOMI, Remo de Santana; VERARDO, Fabiana Orondjian. Serviço de Oftalmologia do Hospital São Julião.

INTRODUÇÃO

Papiloma é um tumor benigno do epitélio escamoso estratificado da conjuntiva. Representa 1-16% das lesões conjuntivais em adultos, sendo mais comum em homens entre 21-40 anos de idade. A infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) pode ser detectada em 44-92% dos casos. Os tipos 6 e 11 do HPV são os mais prevalentes. Outros fatores de risco incluem: radiação ultravioleta (UV), tabagismo e imunodeficiência.

O diagnóstico pode ser presuntivo à avaliação em lâmpada de fenda, com a visualização de tecido fibrovascular, róseo, organizado de modo sésil ou pediculado, com finos canais vasculares. Terapia tópica com quimioterápicos e imunomoduladores vem ganhando destaque, por ser não invasiva e bem tolerada.

O objetivo deste relato é descrever a regressão de papiloma com uso de Interferon α -2 β em regime ambulatorial.

RELATO DE CASO

Masculino, 32 anos, comparece ao ambulatório de doenças externas do Hospital São Julião (HSJ) relatando surgimento de lesão conjuntival em olho direito (OD) há três anos, associado à sensação de corpo estranho. Refere ter realizado tratamento tópico, por dois ciclos semanais, com colírio de Mitomicina C, tendo apresentado melhora parcial.

Sem antecedentes de trauma ocular, cirurgias ou doenças oftalmológicas, também nega histórico de lesões cutâneas ou comorbidades sistêmicas.

Acuidade visual corrigida de 20/20 em ambos os olhos (AO); biomicroscopia de OD evidenciou lesão em conjuntiva nasal de aproximadamente três horas de relógio, 6,6 mm de extensão vertical, ultrapassando região limbar. Base ampla e bem definida, consistência gelatinosa e coloração rósea com vasos nutridores proeminentes em região temporal, além de padrão salpicado de pontos vasculares; demais sem alterações dignas de nota. Tal quadro possibilitou diagnóstico presuntivo de papiloma conjuntival.

Proposta terapia tópica com Interferon α -2 β , na dose de 1.000.000 UI quatro vezes ao dia. Paciente apresentou melhora dos sintomas irritativos e regressão parcial da lesão (diminuição da invasão corneana e da vasculatura) após seis semanas de uso, sendo orientado a manter tratamento. Após seis meses, apresentava papiloma com as seguintes dimensões: 4,5 mm vertical, 4,00 mm horizontal.

No décimo mês de seguimento, exame biomicroscópico mostrou significativa regressão da lesão conjuntival, sem o aspecto característico de papiloma.

Paciente foi orientado sobre possibilidade de recidiva e biópsia excisional futura, mantendo acompanhamento semestral com fotodocumentação para decisão da melhor abordagem.

FIGURAS

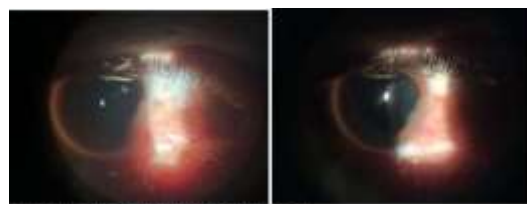


Figura 1: Lesão papilomatosa à consulta inicial
Figura 2: Aspecto após 6 semanas de tratamento com Interferon α -2 β

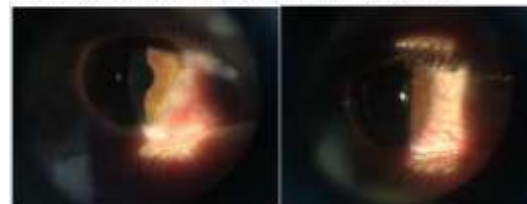


Figura 3: Aspecto após 6 meses de tratamento com Interferon α -2 β
Figura 4: Regressão praticamente completa no 10º mês.

DISCUSSÃO

O diagnóstico diferencial de tumores conjuntivais se baseia essencialmente no passado médico e no aspecto da lesão. A biópsia normalmente não é necessária, sendo reservada para lesões limbares maiores que quatro horas de relógio ou maiores que 15 mm de dimensão basal. Observação seriada com intervalo de seis a 12 meses é o manejo de escolha para lesões benignas e assintomáticas, com especial atenção ao crescimento, sinais de malignidade e efeitos secundários em tecidos adjacentes. Pode-se considerar biópsia excisional para tumorações pequenas suspeitas e sintomáticas.

O tratamento com colírios mostra-se mais efetivo para lesões intra-epiteliais em detrimento das lesões mais profundas. A toxicidade quimioterápica da Mitomicina C e 5-Fluoracil pode levar a olho seco, epitelopatia corneana e estenose do ponto lacrimal. O Interferon α -2 β mostrou ser terapia efetiva e menos tóxica; têm sido usado como terapia isolada ou adjuvante a tratamento cirúrgico. Com efeitos antivirais, antimicrobianos e antiproliferativos, tais colírios têm a vantagem de tratar toda a superfície ocular e proporcionam menores índices de recidiva; porém, normalmente faz-se necessário uso mais prolongado para obtenção de seu resultado.

O presente relato demonstrou regressão de papiloma com uso de Interferon α -2 β por 10 meses, sem eventos adversos relatados. Paciente mantém-se em acompanhamento semestral no serviço, sem recidiva até o momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Shields CL, Shields JA. Tumors of the conjunctiva and cornea. *Indian J Ophthalmol* 2019;67:1930-48
- Theotoka et al. *Eye and Vision* (2019) 6:18 <https://doi.org/10.1186/s40662-019-0142-5>
- Bolek B, Wyle, gała A, Teper S, Kokot J, Wyle, gała E. Treatment of conjunctival papilloma with topical interferon alpha-2b — Case report. *Medicine* 2020;99:7(e19181).